

A IMAGEM DA CRIANÇA NEGRA NA LITERATURA INFANTIL NACIONAL

Karina Carla da Silva

Universidade Federal de Pernambuco- karinacsilva@cfcvirtual.com.br

Introdução

O projeto de dissertação apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Universidade Federal de Pernambuco almeja analisar de que forma a criança negra tem sido representada na literatura infantil nacional.

O projeto se insere no campo dos estudos étnico-raciais associado aos estudos sobre literatura infantil, sua realização tem relevância para a política de ações afirmativas.

Interessa-nos observar como a literatura atua na sociedade, integrada as relações de poder, sem a pretensão de conceituá-la, ou defini-la de alguma forma. Na declarada democracia racial brasileira, na obra de Freyre (2015), os saberes de matriz africana são menosprezados, diante de um modo de pensar hegemônico tecido no período colonial, que não concede visibilidade a produção cultural das minorias.

Tendo em vista que a obra literária transmite mensagens que revelam expressões culturais da sociedade, partimos desse lugar de subalternidade, onde o indivíduo negro é representado como uma figura subserviente, permitindo que o consenso hegemônico fabricado anteriormente seja reeditado no presente e continue sua ciranda no tempo, repetindo suas ideias de representação, frequentemente reforçando a imagem da pessoa negra marginalizada e inadequada ao social.

Embora se reconheça que há um crescimento no número de obras literárias voltadas para o público infantil que tratam as questões de etnia em consequência da legislação brasileira dos anos recentes, há, contudo, que se investigar como essa representação tem sido feita.

Para Hall (2005), a construção da identidade é um processo do inconsciente e acontece com o tempo. Assim, acreditamos que a valorização das africanidades deve começar a ser realizada o mais cedo possível, adotando diferentes estratégias adequadas para cada faixa etária, e como resultado desses investimentos obteremos uma realidade futura menos excludente e discriminatória. Alcançar esse cenário de reflexão e evolução das formas de pensar e perceber o outro, poderá ser possível se o professor assumir assegurar o direito constitucional de igualdade na diferença, tal como está na legislação nacional.

Entende-se que uma das incumbências da ação docente é pautar de forma criativa, significativa os temas a serem debatidos em sala, despertando o senso crítico em relação a questões como o preconceito, a desigualdade social e a discriminação, e a consciência e valorização de uma cultura plural e diversa.

Os negros que conseguiram chegar vivos em nosso litoral, a partir do século XVI para enfrentar o trabalho pesado na lavoura e na mineração também deixaram sua contribuição

para a cultura nacional, essas informações precisam estar em debate nas salas de aula. A relação étnico-racial é um tema que ganha mais espaço a cada dia, recebendo maior notoriedade após a promulgação da Lei nº 10.639/03, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), e institui a obrigatoriedade do ensino de história e cultura africana e afro-brasileira na educação básica.

A lei trouxe a obrigatoriedade do conteúdo, mas ainda não conseguiu convencer a sociedade, de que os professores precisam ser preparados para atuarem e para isso é necessária à reformulação dos programas de cursos de graduação também, o educador precisa de uma formação não apenas pautada na criticidade, mas também contínua. Embora a lei esteja em vigor, ainda são raros os cursos de Pedagogia ou licenciatura que abordem temas relativos à África ou história dos negros no Brasil e sua representação social. É preciso pesquisar a fundo esses temas, para não cairmos em erros comuns, como por exemplo, tratar o continente africano como um só, ignorando suas particularidades.

Em *A Psicanálise dos Contos de Fadas*, Bettelheim (2003), evidencia a potencialidade dos contos como linguagem implicada na formação das identidades.

As narrativas voltadas para o público infantil carregaram consigo as características próprias dos povos europeus, tanto nas abordagens no enredo, quando na coloração e plasticidade das ilustrações, resultando em um legado iconográfico e discursivo pautado na voz do colonizador, representando as vozes dos colonizados de acordo com suas próprias formações ideológicas e discursivas.

Constituindo uma monocultura do saber, que segundo Santos (1988) naturaliza as diferenças, evidencia uma lógica hegemônica que suprime as tradições e aplaca possíveis relações mais recíprocas e igualitárias. Instaurando uma injustiça cognitiva que consiste no ignorar formas diferentes de ver e pensar, com as quais os sujeitos constroem sentidos e significados para o que os rodeiam. Enfatizando a visão do colonizador e subalternizando a representação do colonizado.

A cultura afro e a figura do negro permeiam e protagonizam vários momentos históricos de grande relevância, mas durante o compartilhamento de informações nos meios educacionais e literários, essa influência é omitida ou limitada a comentários que remetem ao período da escravidão no Brasil, à representação folclórica do saci e a algumas poucas datas comemorativas em calendários escolares. Confirmando o “branconcentrismo brasileiro” (CUNHA JR. 2006), trazendo o protagonismo europeu em detrimento a herança cultural africana presente desde o vestuário ao vocabulário nacional.

Na declarada democracia racial brasileira (FREYRE, 1933), não são poucas às vezes em que os saberes e tradições de matriz africana são menosprezados e ignorados, por um pensamento hegemônico, que não possibilita visibilidade positiva a cultura das minorias. Partindo dessa lógica subalternizada, o negro passa a ser referido como parte desqualificada no enredo social, assumindo formas públicas de inexistência e silenciamento, representado como ignorante, residual e inferior.

Assim o consenso hegemônico fabricado e reeditado há anos continua sua ciranda no tempo, repetindo seu modelo de representação.

Nesse sentido, Ribeiro (2002, p. 150) afirma: "Crianças brasileiras de todas as origens étnico-raciais têm direito ao conhecimento da beleza, riqueza e dignidade das culturas negro-africanas. Jovens e adultos têm o mesmo direito. Nas universidades brasileiras, procure, nos departamentos as disciplinas que informam sobre a África. Que silêncio lamentável é esse, que torna invisível parte tão importante da construção histórica e social de nosso povo, e de nós mesmos?".

Objetivos

Temos como nosso objetivo geral analisar a representação da criança negra nas obras de literatura infantil brasileira. Assim sendo, pretendemos conduzir a nossa pesquisa a partir de alguns objetivos específicos, que servirão como apoio ao objetivo geral: 1. Analisar a representação da posição da criança negra na história brasileira a partir do advento da literatura infantil; 2. Investigar a representação da criança negra nas obras de literatura adotadas pelo PNBE; 3. Analisar os discursos presentes nas obras de literatura infantil selecionadas pelo PNBE com relação a representação da criança negra;

Metodologia

O presente projeto de pesquisa busca compreender como a criança negra tem sido representada na literatura infantil brasileira. Para tanto, tomamos como lentes a abordagem teórico-metodológica da Análise Cultural, que está sustentada no campo dos Estudos Culturais, compreendendo que a mesma apresenta profunda afinidade com o objeto de investigação.

Nosso procedimento metodológico fará uso da técnica de Análise do Discurso, que de acordo com Mussalim (2006, p.102) trabalha em três regiões do conhecimento, a serem o materialismo histórico, a linguística envolvida nos processos de enunciação e a Teoria do Discurso, que determina os processos semânticos, ainda há o fato de que essas três regiões são afetadas pela subjetividade, que auxilia na formação do significado.

A AD (Análise do Discurso), apresenta como objetivo, refletir sobre as condições de produção e apreensão dos significados dos textos produzidos.

Segundo Orlandi, a AD, é uma proposta crítica que busca, problematizar formas de reflexão, incorporando a compreensão do texto mediante sua condição de produção. O sentido do discurso não é fixo. Ele muda em função do contexto, da estética, da ordem do discurso e da sua forma de construção.

Esta técnica nos possibilita analisar as relações de poder, de discurso, de representação e de literatura de maneira singular trilhando um caminho investigativo próximo da perspectiva foucaultiana. que nos permite fazer inferência em relação aos objetivos da pesquisa.

Aderência aos critérios de priorização: Políticas Públicas de Impacto Social

O projeto se insere no campo dos estudos étnico-raciais associado ao estudos sobre literatura infantil e prática pedagogia. Sua realização tem relevância para as políticas públicas educacionais de formação de professores e a política de ações afirmativas.

Resultados Esperados

Esperamos dar visibilidade ao tema da representação da criança negra no livro de literatura infantil e as implicações de seu uso pelos professores; ampliar a discussão teórica sobre as questões étnico-raciais na escola; e divulgar a pesquisa por meio de artigos em revistas do campo da educação.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto/secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CADERMATORI, Ligia. O que é literatura infantil. São Paulo: Brasiliense, 2006.

MALHOTRA, N. K. Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. p. 720.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa (Org.). Pesquisa social: Teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001. 80p.

MUNANGA, Kabenguele. (Org.). Superando o racismo na escola. Brasília: Ministério da Educação, secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

SILVA, Jerusa Paulino da. A Construção da Identidade da Criança Negra. 2010. 78 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora.